O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal válida até às duas horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Norte a Leste frescos. Maxima: 29,6; minima: 21,1.

QUATRO SECÇÕES
Edição de 32 págs.

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Mar del Plata", amanhece no porto; "Atalaia", às 8 horas; "Cubatão", às 10 horas; "Anita", às 7 horas; "Rio São Francisco", às 9 horas.

ANO XXXI — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1949 — N. 8.816

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEG.

SERÁ ASSINADO NAS BERMUDAS O PACTO DO ATLANTICO

Presentes os chanceleres da Grã-Bretanha, Canadá, EE. UU. e paises do Benelux — Reunidos os representantes suecos, noruegueses e dinamarqueses para decidir a participação da Escandinavia na defesa da Europa

WASHINGTON, 22 (U. P.) — Fontes fidedignas informam que altos funcionarios norte-americanos esperam discutir na proxima semana com o secretario de Estado Dean Acheson a possibilidade de assinar-se o Pacto do Atlantico nas Bermudas, convidando-se para a cerimonia os ministros das Relações Exteriores dos paises signatarios. E' verdade que a redação do pacto tomará varias semanas, mas tem-se avançado tanto nesse trabalho que os funcionarios norte-americanos já se preocupam com o lugar onde o pacto vai ser firmado, o que possivelmente será feito em fevereiro.

As mesmas fontes dizem que embora Acheson não deseje ir ao estrangeiro nem permanecer por muito tempo fora do Departamento de Estado, talvez considere que as Bermudas estão muito proximas dos EE. UU., de modo que bastaria que ele permanecesse alguns dias fora de Washington. Isto lhe permitiria, tambem, conversar extra-oficialmente com Ernest Bevin e Robert Schuman, visto que ao iniciar-se sua atuação como secretario de Estado.

Antes de se iniciarem as presentes negociações em torno do pacto, destacados funcionarios norte-americanos sugeriram que o mesmo fosse assinado nas Bermudas, mas, aparentemente, Londres não deu reação alguma sobre o assunto. Isto é tido como fato surpreendente aqui, pois se acreditava que o governo britanico se aproveitasse avidamente da oportunidade de agir como a nação hospedeira da conferencia.

COMPLETO AUXILIO DOS ESTADOS UNIDOS

Londres, 22 (U. P.) — Os ministros do Exterior das cinco nações signatarias do Pacto de Bruxelas estão apressando os seus preparativos para uma conferencia, que talvez seja a ultima, antes do concerto do Pacto de Defesa do Atlantico Norte, com os Estados Unidos e Canadá.

Os ministros do Exterior estarão reunidos, nesta capital, na quinta-feira, a fim de traçar os seus planos de cooperação militar, politica e economica, planos cujas intenções são demonstrar que têm direito a auxilio completo dos Estados Unidos. A União Americana prometeu armar os membros do Pacto do Atlantico sempre que façam o possivel para se auxiliarem e defender a Europa contra agressões.

Conjectura-se em Washington a possibilidade de que Truman solicite ao Congresso uma verba de um bilião de dólares para este programa de emprestimos e arrendamentos de tempos de paz.

Os ministros do Exterior da União Ocidental Européia, integrada pela Grã-Bretanha, França, Holanda, Belgica e Luxemburgo, reuniram-se em Paris, em outubro passado. Porem, a partir daí se estabilizou a situação politica norte-americana e os acontecimentos desenrolaram-se com rapidez, isto é: 1º) O governo dos Estados Unidos está disposto a concertar uma aliança de tempos de paz, sem precedentes, com a Europa anti-comunista. Todos os membros do Pacto do Atlantico Norte ficarão comprometidos a agir se qualquer deles for atacado. Seriam sete os paises que concertariam o Pacto, porem os dois restantes querem a adesão de maior numero de nações. No momento, funcionarios escandinavos estão deliberando para decidir o que devem fazer; 2º) Inicio das funções da Organização Militar Mista para coordenar as forças armadas da União Européia Ocidental; 3º) As nações da União Ocidental trabalham para o estabelecimento de um organismo para coordenar as suas politicas. A Grã-Bretanha e França não concordaram, mas consideram ter havido algum progresso nesse sentido. A França deseja o reconhecimento da Assembléia Européia, composta de representantes eleitos por seus compatriotas. Esses delegados teriam a faculdade de votar individualmente. A Grã-Bretanha, no entanto, quer que as delegações sejam nomeadas por seus respectivos governos e inteiramente responsaveis perante eles.

SEGURANÇA ESCANDINAVA

COPENHAGUE, 22 (P. P.) — Instaurou-se esta manhã a mais importante das conferencias inter-escandinavas já celebradas nos ultimos anos. Nela participam os primeiros ministros, ministros do Exterior e da Defesa da Suecia, Noruega e Dinamarca, delegações parlamentares representando os partidos principais dos três paises (excluidos os comunistas) e certo numero de peritos.

A conferencia tem, em principio, a finalidade de encontrar uma base de acordo para o problema da segurança escandinava e determinar a politica comum em face dos sistemas de alianças internacionais.

Depois de varias tentativas para conciliar os pontos de vista divergentes, a Suecia, Noruega e Dinamarca estabeleceram um projeto de aliança que implica a defesa comum dos três paises e assistencia reciproca em caso de agressão contra um deles. No entanto, duas clausulas deste projeto formulam condições imperativas para a aprovação final.

A aliança deve com efeito ser acolhida favoravelmente pelos governos ocidentais e receber dos Estados Unidos garantia de fornecimento de armas. Aliás, esta aliança está baseada sobre a neutralidade, de modo que inclui, para todos os signatarios, a renuncia ao futuro Pacto do Atlantico.

Sabe-se que a 14 do corrente, representantes dos Estados Unidos [illegible] escandinavas para apresentar os pontos de vista do Departamento de Estado a esse respeito. Fundando-se em declarações de Vandenberg e palavras oficiais mais recentes, os diplomatas norte-americanos frisaram que, se os paises escandinavos continuassem por esse caminho, não poderiam esperar receber armas dos Estados Unidos.

ACEITOU O GOVERNO CHINÊS OS TERMOS DE PAZ COMUNISTAS

NOVO MOVIMENTO DE UNIÃO ALEMÃ

Criado com o objetivo de lutar por um futuro Estado independente — 80 delegados elegem o dirigente máximo

BRUNSWICK, 22 (R) — Oitenta delegados de todas as partes da zona ocidental e de Berlim, em reunião hoje realizada, elegeram um presidente para o novo movimento politico alemão, o "Deutsch Union".

A formação da União Alemã seguiu-se à intensiva propaganda em todos os pontos do país, sob a direção do dr. von Lobenthal, que já esteve ligado aos jornais "Der Angriff" e "Das Reich", que fizeram tambem a propaganda nazista de Goebbels.

O presidente do movimento, Hans Christoph von Stauffenberg, membro de uma velha familia de "Junkers" (oficiais profissionais), é alto funcionario em Wuertemberg. E' primo do oficial que colocou a bomba que devia matar Hitler a 20 de julho de 1944.

O objetivo do movimento é a formação do futuro Estado alemão.

A organização espera engrossar suas fileiras com antigos prisioneiros de guerra e refugiados.

Um dos membros da União declarou que seus correligionarios eram favoraveis ao trabalho com as potencias de ocupação, mas contra a colaboração com os ocupadores. Esperam tambem que os paises estrangeiros não considerem a União Alemã como uma concentração de seus velhos inimigos, pois que a juventude germânica não quer ser formada de "lacaios do capitalismo nem de escravos do coletivismo".

A União bater-se-á pela devolução, à Alemanha, das provincias orientais.

NÃO QUEREM COLABORAR

DUESSELDORF, 22 (R) — O major-general W. H. A. Bishop, comissionario regional britanico da região do Reno Setentrional, advertiu os alemães da zona ocidental de que se os agricultores continuassem armazenando e excluindo de venda cereais panificaveis, alimentos e outros suprimentos, seria inevitavel a ocorrencia de dificuldades.

A falta de colaboração dessa gente, não distribuindo as quotas de produção causaria embaraços e miserias á Alemanha Ocidental, deixando a mesma depender da Grã-Bretanha e da Alemanha em materia de alimentação, as relações entre os aliados e a Alemanha. Outro motivo era o desperdicio de eletricidade e petroleo pelos alemães, na zona ocidental.

CONVERSAÇÕES SOBRE O INCIDENTE

FRANCFORT, 22 (UP) — O quartel general norte-americano informou que chegaram três representantes do governo a Schirding, localidade fronteiriça da Alemanha, que foi cenario, a noite passada, de um tiroteio entre policiais tchecos e soldados norte-americanos. Espera-se que se reunam aos mesmos, esta manhã, representantes da embaixada dos Estados Unidos em Praga, para dar inicio às conversações sobre o incidente.

Entrementes, o caminhão por causa do qual teve inicio o tiroteio, está sob a guarda de seis soldados. Três tchecos o vigiam por um lado e três membros da Policia Militar norte-americana por outro, permanecendo cada grupo em seu lado da fronteira. O tiroteio começou ao partir o caminhão citado da zona norte-americana e não deter a marcha na fronteira com a Tchecoslovaquia, quando a policia local o determinou. O exército norte-americano informou que os soldados atenderam á intimação da policia alemã, porem ao se aproximarem do local onde estavam os guardas fronteiriços tchecos, estes abriram fogo.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CORES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

O PLANO MARSHALL NÃO ALIVIOU A ESCASSEZ DE DOLARES NO BRASIL

Um inquerito realizado nos EE. UU. revela que a situação "exige grandes reajustamentos" — As reservas e os saques não pagos

Um inquerito preparado pela Divisão do Hemisferio Ocidental do National Foreign Trade Council, dos Estados Unidos, revela que as autorizações da ACE (Plano Marshall) para o Brasil montaram a, apenas, $19 milhões até 15 de Novembro de 1948. Os paises latino-americanos que lucraram com os gastos feitos através do Plano Marshall, lê-se no citado inquerito, não foram os que mais necessitam de dolares, com exceção do Chile. A Argentina, a Bolivia, o Peru e a Colombia, paises que sofrem a escassez mais aguda, se beneficiaram muito pouco. O efeito da ajuda do Plano Marshall, cuja execução é dirigida pelo sr. Paul Hoffman, observa o inquerito, "foi menos assinalada do que se acreditava ou se dizia".

Sr. Paul Hoffman

Outra revelação da maior importancia que faz o aludido inquerito é que os exportadores latino-americanos de produtos primarios, que formam, aliás, o grosso dos seus embarques para o estrangeiro, terão de lutar, este ano, com uma maior concorrencia de outras regiões. Isso, adverte o estudo a que aludimos, "exige grandes reajustamentos."

Segundo o inquerito, os recursos cambiais da America Latina são, hoje, de $1,8 biliões a $2 biliões inferiores aos do maximo do periodo post-guerra. Excluindo o Mexico, possuia a America Latina a 31 de agosto de 1948, ouro e divisas no valor de $2,7 biliões, contra os quais ha dividas e descobertos de $500 milhões. Assim, o montante de reservas latino-americanas em ouro e divisas, naquela data, eram inferiores em $1 bilião ao montante registrado em principios de 1947.

O inquerito mostra que, em fins de outubro de 48, as obrigações da Argentina nos Estados Unidos estavam em falta no total de $325 milhões, enquanto as dividas comerciais do Brasil para com o comercio norte-americano somavam $200 milhões. Acrescenta que "embora o grande volume de saques não pagos sobre os Estados Unidos de exportações para a America Latina esteja sendo lentamente reduzido, se os pagamentos prosseguirem no ritimo atual serão necessarios muitos anos para a liquidação das dividas comerciais desses paises."

Observando que permanece na America Latina uma grande procura de mercadorias ianques de todos os tipos, o inquerito conclue que a manutenção de um elevado volume de comercio entre as duas zonas americanas depende de continuos aumentos nas importações por parte dos Estados Unidos de mercadorias da America Latina, bem como de elevado emprego de capitais privados ianques em investimentos na America Latina e, finalmente da extensão das compras da ACE (Plano Marshall) ainda na America Latina.

Truman fez um apelo especial aos dois paises

A Russia e a Argentina comparecerão á Conferencia Internacional do Trigo

WASHINGTON, 22 — (A. P.) — Depois de um apêlo especial do presidente Truman a União Soviética e a Argentina concordaram em comparecer á Conferência Internacional do Trigo, a ser iniciada nesta capital, a 26 de janeiro. A embaixada dos Estados Unidos em Moscou anunciou, hoje, que a União Soviética solicitou vistos para a delegação soviética á Conferencia Internacional do Trigo. A Argentina anunciou, na semana passada, que Juan Scarpati, conselheiro economico da embaixada em Washington, chefiará a delegação argentina.

DIVISAO DE MERCADOS

Em novembro ultimo, o presidente Truman, falando na Conferência de Agricultura e Alimentação da ONU, pediu aos membros das 58 delegações presentes que redigissem um novo acordo internacional. A União Soviética e a Argentina não compareceram. Truman pediu então ao premier Josef Stalin e ao presidente Juan Peron que aderissem a esse pacto. O novo pacto substituiria o acordo das 36 nações, negociado em março do ano passado. Sessenta e uma nações foram convidadas para a proxima conferência. O acordo de março não entrou em vigor principalmente porque o Congresso dos Estados Unidos se recusou a ratifica-lo. Esse pacto teria dividido o mercado mundial do trigo entre todos os grandes exportadores, com exceção da União Soviética e da Argentina, e estabelecia tambem os preços minimos e maximos. Por esse plano, os Estados Unidos, Australia e Canadá venderiam 500 milhões, os Estados Unidos, Australia durante 5 anos, a 53 paises importadores. O preço variava entre o limite de dois dolares por "bushel" até o minimo de 1 dolar e 50 por "bushel", no primeiro ano, declinando 10 centavos anualmente durante cinco anos. Ha noticias de que alguns paises importadores desejam que sejam fixados preços mais baixos no novo acordo, em virtude da grande colheita mundial de trigo durante o ano passado.

SERIA OPOSIÇAO

Esse movimento, no entanto, encontraria uma séria oposição dos exportadores.

O senhor Brennan, secretario da Agricultura dos Estados Unidos, indicou recentemente a probabilidade de serem fixados preços ainda mais altos, isto é, acima de dois dólares por "bushel", em virtude do elevado custo da produção. Esse movimento conta com o apoio dos Estados Unidos, Canadá e Austrália. As autoridades do Departamento de Estado esperam que a União Soviética e a Argentina se coloquem ao lado dos outros grandes exportadores nesta questão. Durante os primeiros anos do após-guerra, a Rússia se tem recusado firmemente a participar de acordos internacionais de agricultura com as potencias ocidentais. Scaparti disse que a Argentina não aceitaria o acordo de março ultimo, porem poderia considerar um novo acôrdo.

CONCEDIDOS OS "VISTOS" A' DELEGAÇAO RUSSA

MOSCOU, 22 (AP) — A Embaixada dos Estados Unidos anunciou que foram concedidos "vistos" nos passaportes dos quatro membros da delegação sovietica à proxima Conferencia Internacional do Trigo, a reunir-se em Washington, a 25 de janeiro proximo.

Na ultima reunião da Conferencia, a Russia não se fez representar, mas sua atitude agora foi alterada aparentemente por ser ela atualmente uma grande exportadora de trigo.

IMPORTANTE REFORMA NA DIPLOMACIA DOS EE. UU.

WASHINGTON, 22 (AP) — O presidente Truman e o sr. Dean Acheson, novo secretario do Departamento de Estado, deverão efetuar varias reformas no serviço diplomático norte-americano, inclusive na embaixada em Buenos Aires e na chefia do Escritorio de Assuntos Inter-Americanos. Varios outros embaixadores serão tambem substituidos, alguns deles porque insistem em deixar seus postos. Alem disso, os circulos diplomáticos acreditam que Acheson fará algumas modificações no seu grupo de conselheiros politicos.

Cinco importantes postos diplomáticos deverão sofrer modificações. São a embaixada em Buenos Aires, onde, segundo se diz, o sr. James Bruce insiste junto ao presidente Truman e ao Departamento de Estado para que lhe permitam deixar a Argentina, onde se admite que ele realizou um bom trabalho. Bruce foi nomeado para Buenos Aires em julho de 1947, com o entendimento de que não ficaria preso ao serviço diplomático por um periodo muito longo.

Moscou — O general Walter Bedell-Smith, que é embaixador na União Soviética desde março de 1946, encontra-se atualmente nos Estados Unidos. Há um ano que o general insiste em apresentar sua renuncia. As autoridades do Departamento de Estado, agora, não esperam que ele regresse a Moscou, embora Truman tenha retardado a aceitação de sua renuncia, aguardando a escolha do sucessor.

Nanquim — O embaixador na China, o sr. John Leighton Stuart, ex-presidente da Universidade de Yen Ching, se encontra nesse posto desde junho de 1946, quando o general Marshall o convidou para o inutil esforço de tentar pacificar a China. Atualmente com 72 anos, Stuart teria manifestado o desejo de voltar à sua obra de educador e, logo que a situação da China permita, ele será atendido.

Paris — Jefferson Caffery, que é embaixador na França desde 1944, conta atualmente 62 anos, e há insistentes rumores no Departamento de Estado de que lhe será permitido afastar-se, dentro em breve. A embaixada em Paris, ao que se diz, caberá a um lider trabalhista.

Haia — Herman B. Baruch, com 76 anos, exerce as suas funções na Holanda desde 13 de março de 1947. Antes disso, esteve à frente da embaixada em Lisboa. As autoridades dizem que é provavel o seu afastamento.

Outro ponto que talvez seja envolvido nessas modificações é a embaixada em Copenhague. Josiah Marvel Junior se encontra na Dinamarca desde fevereiro de 1947 e as autoridades consideram que tambem ele será substituido.

Todos os embaixadores e altos funcionarios apresentam sua renuncia ao presidente, quando se inicia um novo mandato. Em alguns casos, trata-se de mera formalidade. Em outros, como nos casos do general Smith e do embaixador Bruce, ambos já solicitaram, em termos firmes, o seu afastamento.

No Departamento de Estado, Paulo Daniels deverá ser nomeado para uma importante embaixada na América Latina. Joseph Settertweite, diretor da Divisão do Oriente Próximo e Africa (inclusive a Palestina), deverá ser nomeado para outra função no exterior, em virtude da lei que limita o tempo de função no Departamento de Estado a um periodo de quatro anos de cada vez. Settertwaite já se encontra nesse posto desde 1945.

Para mais efetiva cooperação econômica na América Latina

Sugere o Conselho Economico e Social Interamericano a adoção do programa de Truman na proxima reunião de Buenos Aires

WASHINGTON, 22 (U. P.) — O Conselho Econômico e Social Interamericano apoiou o programa de cooperação mundial enunciado pelo presidente Truman, como grande contribuição 2á cooperação no Hemisferio Ocidental. O Conselho, organismo técnico da Organização dos Estados Americanos, manifestou seu apoio ao programa mediante uma resolução que seu presidente, o dr. Otavio Paranaguá, entregou a Truman. Diz-se nessa resolução que quase todos os paises do Hemisferio Ocidental estão carecidos de ajuda e de assistencia, medida proposta por Truman no intuito do levantamento do nivel de vida do mundo, e sugere-se que sua politica nesse sentido passe a fazer parte do programa da Conferencia Econômico Interamericana, a celebrar-se em Buenos Aires.

PRIMEIRO O HEMISFERIO OCIDENTAL

"Em vista das declarações feitas pelo presidente dos EE. UU., o exmo. sr. Harry Truman, em seu discurso inaugural, a 20 de janeiro, o Conselho Econômico e Social Interamericano declara:

1 — Desde há varios anos, mas, principalmente, nos ultimos tempos, este Conselho, constituido por representantes de 21 Estados americanos, vem estudando o problema da cooperação econômica entre si e principalmente a forma pela qual se pudesse desenvolver uma colaboração eficaz para promover condições humanas mais prosperas, mais alto nivel de vida para seus povos e estabilidade econômica, que contribua para sua estabilidade politica.

2 — Em seu discurso de 20 de janeiro, o presidente dos EE. UU. apresenta ao seu país a necessidade de anunciar novo programa de grande alcance, para que os beneficios dos adiantamentos cientificos e do progresso industrial se façam acessiveis e aproveitaveis a zonas menos desenvolvidas, estimulando e dando impulso a suas proprias iniciativas. Entre essas zonas, sujeitas a todas as deficiencias, que o presidente Truman assinalou em seu discurso, estão, em primeiro lugar, as da maioria dos paises do Hemisferio Ocidental.

OBJETIVOS IDENTICOS

3 — Entende o Conselho que esta nova e decidida politica enunciada pelo presidente Truman como um dos pontos fundamentais de seu discurso de posse, coincide exatamente com os objetivos que o Conselho tem vindo buscando e que foram objeto de exame nas conferencias do Rio de Janeiro e de Bogotá e que devem ser parte essencial do programa da Conferencia Econômica Interamericana de Buenos Aires. Somente com uma colaboração como a que o presidente dos EE. UU. considera adequada para regiões menos desenvolvidas do mundo, será possivel estabelecer mais fecunda cooperação econômica no Hemisferio Ocidental.

Portanto, o Conselho chama a atenção da opinião publica continental sobre a transcendencia do plano proposto pelo presidente Truman, que é um dos passos mais acertados para a solução que exigem os problemas da cooperação econômico do Hemisferio. O Conselho Econômico e Social Interamericano amnifesta seu sincero entusiasmo por essa iniciativa e é do seu propósito intensificar seus trabalhos para prestar mais efetiva cooperação ao desenvolvimento do programa de ação que o presidente Truman recomenda ao seu país para o melhoramento econômico de regiões menos desenvolvidas do mundo.

APOIO DO BANCO INTERNACIONAL

WASHINGTON, 22 (R.) — A proposta feita pelo presidente Truman ao Congresso no sentido do capital e da capacidade tecnica dos Estados Unidos serem usados para desenvolver as regiões atrazadas do mundo foi apoiada por John J. McCloy, presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Sem um acordo com o Vaticano será impossivel

Reatar as relações entre a Igreja Catolica e o governo hungaro — Pastoral

BUDAPEST, 22 (R) — Uma carta pastoral conjunta, que será lida amanhã em todas as igrejas catolicas da Hungria, diz que o clero catolico não pode chegar a qualquer decisão sobre as relações da Igreja com o Estado sem um acordo com o Vaticano.

O texto da carta, que aparece na edição de hoje do orgão catolico "Magyar Kuria", ficou decidido depois da ultima reunião dos bispos a 10 de janeiro. As negociações entre os bispos e o governo foram suspensas a 12 de janeiro.

APELO AOS FIEIS

A carta pastoral faz um apelo a todos os catolicos para serem fieis á Igreja e ao Papa, mas, ao mesmo tempo, "fieis á sua patria e partidarios sinceros do bem comum". Os catolicos hungaros — diz a pastoral — devem manter "sua tranquilidade cristã, sua confiança na Divina Providencia" e manter sempre "a maior firmeza" em sua fé catolica, salientando: "Não abandonaremos qualquer dos dogmas, das leis e dos direitos divinos da Igreja Catolica".

A pastoral aconselha os fieis a evitar qualquer "ação perturbadora", mas respeitar rigorosamente a disciplina da Igreja.

"CASO PESSOAL"

CIDADE DO VATICANO, 22 (A. F. P.) — Num artigo consagrado ás negociações entre a Hungria e a Santa Sé, o "Osservatore Romano" rejeita as acusações do gover-

(Continúa na 6.ª página)

ABANDONAM PEKIM OS NACIONALISTAS

Constituida uma comissão de seis delegados para iniciar as negociações

Sun Fo continuará á frente do gabinete

NANQUIN, 22 (F.P.) — O vice-presidente da Republica em exercicio, Li Tsung Jen, anunciou hoje que o governo está pronto a negociar na base das oito condições apresentadas pelo chefe comunista Mao Tse Tung.

Anteriormente, já havia sido noticiado, de fonte oficial, que o governo central nomeara uma delegação para as negociações da paz. E pouco depois, o proprio Ministerio da Informação distribuira a seguinte nota: "O Yuan Executico "O governo, a fim de apressar o advento da paz, nomeou cinco delegados para entabolar negociações nesse sentido com delegados do Partido Comunista Chinês, em um local que convier ás duas partes. Essa delegação, sob a direção de Chao Tse, é a seguinte: Chao Tse, Tchang Chi Tchoung, Houang Chaho, Peng Chau Sien e Tchoung Tien Sing.

O presidente da delegação governamental, Chao Li Tse, que era conselheiro do generalissimo e presidente Chiang Kai Shek, sempre foi abertamente partidario da paz; os outros membros da comissão são conhecidos igualmente como pertencentes ao grupo dos pacifistas ou amigos pessoais do presidente Li Tsing Jen ou do primeiro ministro Sun Fo, embora este esteja demissionario. O fato, porem, é que embora demissionario, Sun Fo concordou ontem á noite em permanecer no seu posto, com todos seus ministros, a fim de não criar dificuldades ao presidente. Dirigiu, nesse sentido, um apelo aos nacionalistas e comunistas para que continuem na mesma atitude que o governo, não aumentando as preocupações deste.

TRANSIÇAO ENTRE DOIS REGIMES

Chao Li Tse, o chefe da delegação governamental de paz, declarou á imprensa, logo após a constituição da comissão: "Esperemos as reações dos comunistas, antes de empreender qualquer ação. Aguardaremos tambem que os comunistas sugiram o local para o encontro".

Os comunistas já foram avisados da constituição da Comissão. Nenhum dos seus cinco membros figuram na famosa lista dos 43 "criminosos de guerra", irradiada em dezembro pelos comunistas.

O governo Sun Fo, de sua parte continua a tomar medidas para a normalização da vida nacional, de modo que a transição entre o dominio nacionalista e o dominio comunista não provoque sofrimentos maiores ao povo. Em sua reunião do gabinete, hoje, Sun Fo declarou que tencionava propor na proxima reunião, a realizar-se no dia 26, o restabelecimento das comunicações postais com as zonas comunistas. Era tambem sua intenção propor a libertação imediata de todos os presos politicos.

depois E

OS OITO PONTOS

As oito condições impostas pelos comunistas e que o governo acaba de aceitar como base de negociações são as seguintes:

1) Punição dos criminosos de guerra (segundo a lista organizada pelos comunistas e que compreende 43 nomes)
2) Abolição da atual Constituição;
3) Abdicação absoluta do Kuomintang e seu afastamento de todas as relações governamentais;
4) Reorganização do exercito;
5) Confisco de todo o "capital burocratico";
6) Reforma agraria;
7) Revogação dos tratados externos chamados de "traição";
8) Convocação de um Conselho Politico sem a participação de elementos reacionarios, para a formação de um governo de coligação democratica.

CAPITULAÇAO DE PEQUIM

Enquanto isso, outras noticias de sensação são divulgadas. Entre elas, a mais importante é a da capitulação de Pequin, a milenar capital imperial da velha China. Pela noticia oficial, transmitida de Pequin, se declara que as tropas nacionalistas evacuaram a cidade, com exceção de um pequeno contingente exclusivamente para manter a ordem. As forças governamentais que estão deixando Pequin constam de 150.000 homens. Estatuiu-se, todavia, que as tropas comunistas não entrarão na cidade, e que todos os jornais continuarão a ser publicados provisoriamente. Pela primeira vez, porem, desde os ultimos meses, as entradas e saidas de Pequin ficarão livres. Foram, tambem tomadas medidas urgentes no sentido da baixa dos generos de primeira necessidade. Todas as decisões acima foram tomadas em negociações entre o general Fu Tso Yi, comandante das forças governamentais no norte da China, e uma delegação comunista, que foi a Pequin. Pelos termos do acordo se estabeleceu que as forças comunistas se conservarão fora dos muros da cidade. Tudo voltou á calma em Pequin, tendo havido apenas ontem ligeira escaramuça entre governamentais e comunistas. A ordem de cessar fogo foi dada ás 10 horas da manhã e se criou em Pequin um governo local composto de elementos vermelhos e governamentais, que funcionará até amanhã, quando o

(Continúa na 6.ª página)

UNIÃO ECONOMICA ENTRE A FRANÇA E A ITALIA

PARIS, 12 (AP) — França e Italia assinaram um relatorio que almeja a plena união economica entre os dois paises dentro de seis anos. O relatorio será agora redigido em forma de tratado, a fim de ser aprovado pelos dois parlamentos. Um ano após o acordo, serão abolidos as tarifas na fronteira franco-italiana.

O ministro do Exterior da França, Robert Schuman, presidiu a cerimonia da assinatura, realizada no historico "Salon d'Apostrophe Herloge", no Ministerio do Exterior. Firmaram o documento os dois chefes das delegações — Jean Le Tourneau pela França e Giovani Batista Bertone pela Italia.

Em breve oração, afirmou Schuman que "somente pela união economica podem os paises europeus emergir das dificuldades trazidas pela guerra e caminhar para a união politica. França e Italia terão a honra de dar o exemplo."

Pedida a restauração imediata do governo livre da Indonesia

Exige tambem a Conferencia Asiática a libertação dos líderes republicanos — Pacto de Defesa do Extremo Oriente

NOVA DELHI, 22 (A. P.) — A Conferência Asiática pediu a libertação imediata dos líderes republicanos indonésios capturados pelos holandeses e a restauração da liberdade de ação do governo republicano. A conferência, de que participam vinte nações da Asia, adotou uma resolução sugerindo que o Conselho de Segurança das Nações Unidas dê os passos necessários a solucionar a disputa indonésia.

Informa-se que as resoluções adotadas descrevem as operações militares holandesas do mês passado contra a republica como "quebra flagrante da Carta das Nações Unidas", que põe "em perigo a paz do sudeste da Asia e do mundo".

As resoluções entrarão formalmente na ata da conferência na sessão final de amanhã. Recomendam eles que as nações aqui representadas continuem em contacto entre si sobre o caso indonésio e explorem a possibilidade do estabelecimento de uma organização regional similar á União Pan-Americana, dentro do arcabouço da UN.

SANÇÕES ECONOMICAS

Não houve qualquer menção de imposição de sanções econômicas contra os holandeses. Isto, no entanto, dizem os informantes, não deve ser tomado como sinal de enfraquecimento da determinação dos participantes da conferência de pressionar a criação dos livres Estados Unidos da Indonésia, com consideravel participação republicana.

Em suas recomendações específicas sobre a Indonésia, sugeriu ainda a conferência o seguinte:

1) Que os holandeses devolvam a antiga capital republicana, Jogjakarta, ao regime republicano e dela retirem imediatamente todas as suas tropas.

2) Que as regiões de Java, Sumatra e Madoera, pertencentes á republica antes do inicio das operações holandesas do mês passado, sejam devolvidas á republica até 15 de março.

3) Que seja estabelecido até 15 de março um governo interino indonésio composto de representantes da republica juntamente com representantes de outros territórios das Indias Orientais, mas sem que seja formado qualquer outro governo regional. Refere-se a ressalva aos estados federados que estão sendo patrocinados pelos holandeses.

4) Que o governo interino tenha poder sobre suas próprias forças armadas e que todas as forças holandesas sejam retiradas de toda a Indonésia em data a ser marcada pelos representantes das Nações Unidas ou pelo governo interino. Até essa data as forças holandesas não poderão ser usadas para manter a lei e a ordem sem requisição do governo interino.

Recomendou ainda a conferência que sejam realizadas eleições na Indonésia até 1.º de outubro, para a escolha de uma assembléia constituinte, e que a soberania esteja transferida para o governo indonésio até o próximo 1.º de janeiro.

DEFESA DO EXTREMO ORIENTE

SYDNEY, 22 (R.) — O correspondente em Camberra do "Sydney Sunday Herald" alegou hoje aqui que a Austrália e a Nova Zelandia poderiam, dentro em breve, aderir ao Paquistão e á India e Ceilão, na formação de um conselho de defesa regional para o Extremo Oriente.

(Conclui na 6.ª pág.)

Reumatismo?
Experimente
REUMATOL
Um produto do
LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.